

O oitavo capítulo recebeu o título de "Antônio da Silva Prado e a arrecadação de impostos sobre o gado no registro de Sorocaba" e o nono, corresponde às conclusões.

Como já foi ressaltado, ao estudar a atuação de um comerciante, Maria Theresa Schorer Petrone fornece valiosos subsídios para a compreensão de certos mecanismos do comércio interno baseado no gado, uma das poucas atividades econômicas relativamente vigorosas no passado brasileiro.

Revela ainda aspectos pouco conhecidos dessa interessante instituição que foi a feira de Sorocaba, centro de atividade comercial que atravessaria um século de existência, declinando somente com o advento da estrada de ferro.

Por tais títulos, torna-se imperiosa a leitura do livro que ora se comenta, enriquecido pelo prefácio de Sérgio Buarque de Holanda que, como de hábito, transforma-o num valioso e erudito ensaio.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

* * *

COSTA (Octávio). — *Trinta anos depois da volta — O Brasil na II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1976, 93 p., ilust.

Os historiadores têm privilegiado em suas resenhas obras de análise mais profundas, geradas no seio da pesquisa universitária, dando pouca ou nenhuma importância àquelas de divulgação histórica. Ora, é preciso lembrar que através destas é que o grande público toma contato com a História. Se é certo que no Brasil, ao contrário de países como a França, a obra de História de alto nível não alcança vendagem senão entre "iniciados"; é certo também que o leitor não especializado tem interesse pelo assunto e necessita de produções ao alcance de sua capacidade de leitura, mas elaboradas com o mesmo cuidado intelectual que marca os trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca do Exército Editora vem, há algum tempo, divulgando, dentro de um programa de "clube do livro", obras de relato histórico, destacando-se, por exemplo, a série *Uma vida e muitas lutas* de Juarez Távora, *O Governo Castelo Branco* de Luis Viana Filho, ou a *A vida de D. Pedro II* de Pedro Calmon. Por ocasião dos festejos do 30º aniversário do término da II Guerra Mundial ofereceu aos seus leitores o trabalho do General Octávio Costa.

Participante da Força Expedicionária Brasileira (FEB), o autor elaborou seu trabalho fundamentado na tese de que a participação do Brasil na II Guerra Mundial foi causa determinante das transformações econômicas, so-

ciais e políticas dos últimos trinta anos. Em nove capítulos — O Brasil diante da Guerra, O Brasil de antes da Guerra, As armas do Brasil na Guerra, A presença do Brasil na Guerra, Os homens do Brasil na Guerra, A volta do Brasil da Guerra, O que a presença na Guerra deu ao Brasil, A lembrança do Brasil na Guerra e O Brasil depois da Guerra — desenvolve um relato sucinto, apologético e fartamente ilustrado com fotos de época.

A tônica do livro é o papel dos oficiais da FEB na “modernização” do Brasil após 1945, ponto discutível e discutido de nossa evolução histórica. Utiliza para sua demonstração uma divisão cronológica particular, onde ressalta a Revolução de 30 como início, frustrado e desencaminhado todavia, de mudanças estruturais profundas que levariam o Brasil ao desenvolvimento econômico. O espaço de tempo que medeou entre 1937 e 1964 constituiu um hiato, retomando o movimento de 31 de março as diretrizes revolucionárias de 1930.

A figura de Getúlio Vargas é minimizada e escamoteadas suas realizações trabalhistas e a mudança radical de nossa economia a partir de sua ascensão ao poder. Assim:

“Vargas auxiliado por Lindolfo Color, implantava com dificuldades, uma legislação trabalhista que haveria de ser o complemento indispensável e retardado da Abolição...” (p. 21).

Ou ainda:

“Éramos um país essencialmente agrícola, monocultor e totalmente dependente de bom tempo e de bom preço para o café, ditado quase sempre lá de fora, segundo os interesses dos intermediários” (p. 21).

A industrialização do Brasil, então, só teria tido início depois de 1945, contrariando com esta abordagem a evidência da realidade de mudança econômica após a crise de 1929.

O relato da Campanha da FEB na Itália serve apenas como pano de fundo para a demonstração de que tal participação propiciou ao Brasil considerável poder de barganha, colocando-nos em posição favorável para a obtenção do financiamento que possibilitou a constituição de Volta Redonda:

“Se tudo começou com Volta Redonda, tudo começou com a FEB” (p. 83).

Não podemos negar a relação entre nosso engajamento aos contingentes Aliados e a indústria siderúrgica, entretanto as mediações entre tais eventos não se colocam numa relação determinista de causa e efeito, mas articulam-se

de maneira mais sutil e complexa. Qualquer análise mais despojada de intenções doutrinárias levaria à constatação de que a Siderurgia, nos planos de Getúlio Vargas há muito tempo, condicionou nossa política externa entre 1937 e 1945 e que na luta pela obtenção de uma Usina o Brasil fez valer seu grande trunfo: a posição estratégica do Nordeste. Neste quadro de articulações é que cumpre entender o comprometimento militar do Brasil no Conflito Mundial.

O período 1945-1975 comporta duas subdivisões cronológicas: os primeiros 19 anos (1945-1964) constituem a crise de amadurecimento das mudanças; a partir de 1964 e até 1975, 11 anos de construção, de retomada das vias revolucionárias, marcados pela coragem de militares moldados na matriz da FEB:

“Na grande transformação e no salto para o futuro, a permanência da FEB” (p. 93).

Livros como o de Octávio Costa devem merecer a atenção dos historiadores, não só para uma abordagem crítica, mas para a conscientização da necessidade de produzir obras vazadas em linguagem leve e acessível, capazes de atender e aumentar o público leitor interessado em História, mas que evidenciem a seriedade da pesquisa e o relato isento e fiel do evento.

VERA LÚCIA AMARAL FERLINI

* * *

PRADO JUNIOR (Caio). — *História e Desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do Desenvolvimento Brasileiro*. São Paulo. Brasiliense. 1972, 92 pp.

O presente livro é a tese com que o autor pretendeu concorrer à livre-docência de História do Brasil na Universidade de São Paulo. Trata da “maneira de conceber a Economia Política como disciplina científica, e a sua utilização na política de desenvolvimento do Brasil”, realçando sempre a especificidade de nossa formação econômica, política e social, numa perspectiva histórica, isto é, como participante do processo de desenvolvimento do Capitalismo.

Temos de início um quadro geral representando a dependência financeira e econômica do Brasil em relação aos países capitalistas maduros, como também, a relativa impossibilidade de independência do país dado o caráter “essencialmente competitivo na base de vantagens comerciais, e não cooperador” do sistema em que está inserido. Enfoca o Autor as características essenciais da formação do país, procurando na História o “material básico e essencial necessário para a compreensão da realidade brasileira atual e sua interpretação com vistas à elaboração de uma política destinada a promover e estimular o desenvolvimento”. Critica os economistas ortodoxos pelo papel pouco relevante da historiografia em suas análises econômicas.